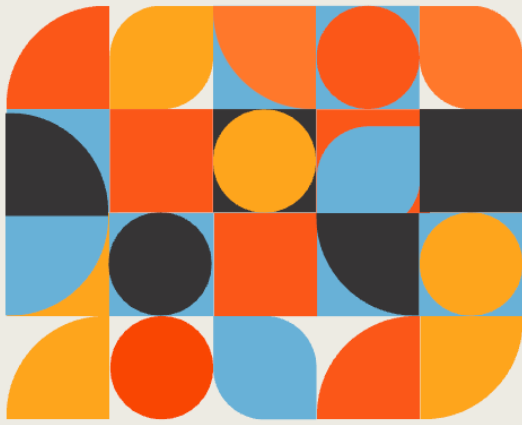




20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

NÃO CHUTA QUE É DE MACUMBA: A MODELAGEM DE UM TRAJE DE SANTO

Borges, Maria Eduarda Andreazzi; Doutoranda; Escola de Comunicações e Artes, USP,
mariaeduardapesquisa@gmail.com¹

Viana, Fausto; Livre-docente; Escola de Comunicações e Artes, USP, faustoviana@usp.br²

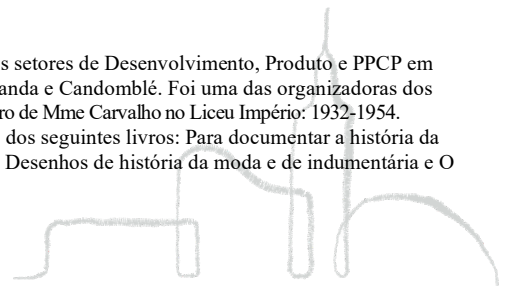
RESUMO

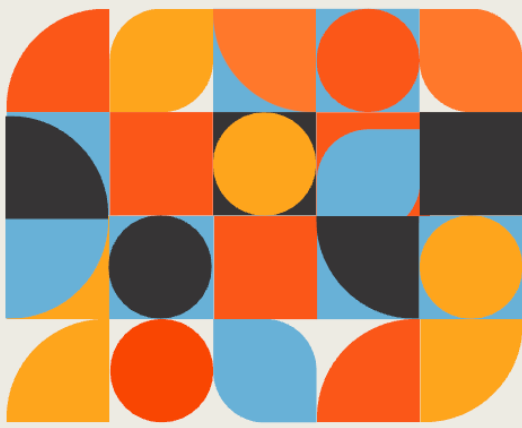
O traje de Candomblé não é apenas decorativo ou usado para cobrir o corpo dos adeptos: tem valor simbólico e ritual, pois seus usos, formas, cores, materiais e volumes mudam de acordo com o tipo de cerimônia em que serão usados. Os trajes de ração, usualmente mais simples, são aqueles usados pelos filhos de Santo nas celebrações e funções internas da casa quando não há público externo.

Já os trajes usados em dias de festas públicas (conhecidas como xirê) são mais elaborados e recebem cores, que dependem do grau hierárquico de cada um. Nestas celebrações também teremos a presença dos Orixás – ou Inquices ou Voduns, nomes que dependem da nação à qual a casa pertence – por meio de filhos de Santo que estarão incorporados (“virados no Santo”) e virão para dançar na sala com seu traje completo, que inclui roupas e paramentos e será chamado “traje de rum”. Esse traje será confeccionado com as cores e elementos que são tradicionais de cada um dos Orixás, de acordo com a tradição e a nação que cada casa segue. A preparação para o uso destes trajes é ritualística. A pesquisadora Rita Amaral (2005) relata que “com antecedência, deve-se lavar, passar e engomar as roupas que serão usadas (sete saíotes para cada mulher que dance na roda-de-santo são lavados, passados e engomados), consertar as roupas dos orixás que, na dança da festa anterior, perderam lantejoulas, pedras ou se rasgaram. É preciso polir as ferramentas dos orixás, as pulseiras e os *adjás* (que

¹Mestre em Artes pela ECA USP. Especialista em Moda Criação pela Faculdade Santa Marcelina. Trabalhou nos setores de Desenvolvimento, Produto e PPCP em fábrica de Malharia Retilínea; Criação, Desenvolvimento e Produção de Figurinos, Fantasias e Trajes para Umbanda e Candomblé. Foi uma das organizadoras dos livros *Dos bastidores eu vejo o mundo* (volumes 8 e 9) e *O sistema de corte e costura de Sophia Jobim: os anos de ouro de Mme Carvalho no Liceu Império: 1932-1954*.

² Professor de cenografia e indumentária no Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP. É autor, entre outros, dos seguintes livros: *Para documentar a história da moda: de James Laver às blogueiras fashion*; *O Traje de cena como documento*; *Dos cadernos de Sophia Jobim. Desenhos de história da moda e de indumentária e O figurino teatral e as renovações do século XX*.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

escurecem com o tempo) dos ebomis, mas devem imitar o brilho do ouro, da prata e do cobre, metais favoritos dos orixás” (p.37).

Vale ressaltar que os trajes também seguem certas tradições de composição: ainda hoje, muitos partem dos registros feitos na Bahia pelo pintor Carybé (1911-1997) por volta dos anos de 1950, incluindo as cores usadas nos desenhos. No entanto, nos últimos anos, os trajes estão ganhando novos elementos, materiais, diferentes volumes, e esses costureiros/criadores estão sendo considerados na comunidade de Candomblé como “estilistas de Orixás”, como é o caso do Babalorixá Claudio de Ológunèdè (Claudio Lopes), zelador do *Ilé Asé Alaketu Omo Osun Obinrin Jagun*, fundado em 2012 na cidade de Guarulhos/ SP, que apesar de seguir certos padrões de modelagem, faz uso de tecidos de decoração, cria novos com uso de aviamentos, aumenta o tamanho de partes... e assim vai criando seus trajes.

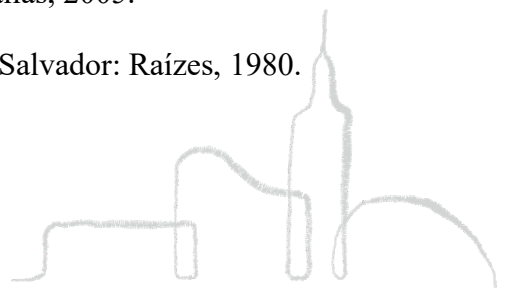
Um exemplo do seu trabalho, é o traje de rum do Orixá Logunedé – bandas (faixas retangulares que formarão os laços do traje), camisu e bombacho – que estudamos nesta pesquisa e da qual desejamos apresentar o traje original, uma réplica em algodão cru e a modelagem, para estudo de nossos alunos e pesquisadores do Núcleo de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia da USP. Para fazer o bombacho ele juntou várias tiras de aviamentos estreitos, inclusive com bordados de missangas, formando um tecido sui generis de grande apelo visual. Já para o camisu, ele usou uma renda, com aplicação de pedrarias na parte superior. Esta composição foi usada pelo Babá Cláudio na comemoração dos seus 30 anos de Santo.

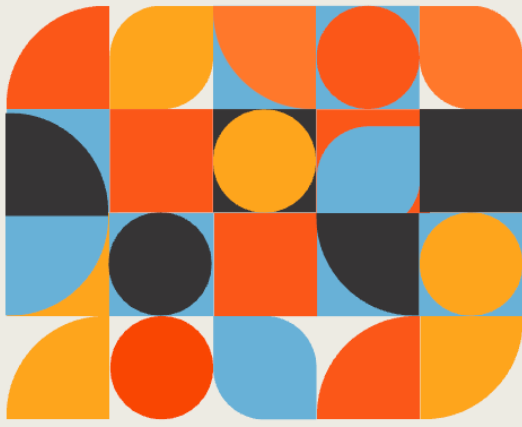
Palavras-chave: Modelagem; Traje de santo; Umbanda; Candomblé.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

AMARAL, Rita. **Xirê, Modo de Crer e Viver Candomblé**. São Paulo: Pallas, 2005.

CARYBÉ. **Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia**. Salvador: Raízes, 1980.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. **Figurino e cenografia para iniciantes**. 2. ed. São Paulo: Eca Usp, 2021.

Babalorixá Claudio de Ológunèdè (Claudio Lopes). Entrevista concedida a Fausto Viana em 15 de fevereiro de 2025.

Palavras-chave: traje de Rum; Candomblé; Logunedé.

